

Gravação incrimina PC

O líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Salomão (RJ), entregou à CPI do Orçamento a degravação de uma fita cassete na qual o dono da empreiteira Servaz, Onofre Vaz, admite que pagava a Paulo César Farias comissão de 13% em troca de liberação de verbas. A gravação foi feita em setembro de 1991, durante reunião de trabalho na Servaz em que se discutia a liberação de 12 bilhões de cruzeiros (moeda da época) do Orçamento para obras da empreiteira.

Onofre envolve em seu relato o atual prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, então senador pelo PDC, que atuaria como intermediário de PC. Na gravação, há menções também a Egberto Miranda Baptista, então secretário de Desenvolvimento Regional da Presidência, e Jorge Bandeira de Melo, sócio de PC ainda foragido. O deputado Luiz Salomão pedirá que a CPI do Orçamento quebre o sinal bancário de Onofre.

O primeiro trecho degravado começa com o relato de Onofre Vaz sobre um encontro com Amazonino: "Eu *tive* aquele dia de noite, eu fui falar com o Amazonino, né? O Amazonino não me autorizou a falar, porque esse negócio da gente falar é..."

Onofre reproduz a fala de Amazonino: "Onofre, eu vou te contar uma coisa aqui, mas se você contar vai envolver PC. Eu sou senador da República. Tava com ele e Egberto, ainda não havia acertado várias coisas lá. (...) Aí eu toquei no seu nome: 'Escuta, como vai o nosso amigo Onofre?' Só para testar o PC. Aí o Egberto falou: 'Ah, o Onofre bateu coco comigo.' Aí o doutor Paulo César falou: 'Oh, comigo

não. Comigo ele honrou, lutou, fez sacrifício. Inclusive ele sempre acreditou, cumpriu. Nós precisamos ajudar ele.'"

O dono da Servaz interrompe a reprodução da conversa com Amazonino e retoma seu relato: "Então foi por isso que o doutor (...) pagou aquele dinheiro *pra* mim e disse: 'Onofre, o PC quer te ajudar.'"

Na seqüência do relato aos participantes da reunião, Onofre continua: "Então é isso que o senhor tem a dizer. Enquanto ele tiver apertado ... Porque senão, bate. É verdade o que o Egberto falou: 'Esse negócio de ter três, quatro pessoas, não pode pagar a ninguém.'"

Onofre conta a conversa que teve com PC e Jorge Bandeira de Melo: "Se o senhor achar que eu devo alguma coisa para o senhor, a hora que eu receber o dinheiro eu acerto com o senhor. Aí eu disse *pro* Bandeira: 'Se eu pagar, é por dinheiro. Sem dinheiro, eu não vou pagar o senhor nunca. (...) Entendo o senhor vê, o próprio doutor Paulo César falou: 'O Onofre, eu gosto dele!' E outra: 'É ninguém consegue ficar com raiva do Onofre!' Isso tudo são palavras que ele falou *pro* Fernando (presumivelmente o então presidente Fernando Collor): 'É ninguém consegue ficar com raiva dele!'"

No último trecho da degravação, Onofre admite que pagava comissão a PC: "(...) Nós vamos receber porque nós demos duzentos mil dólares *pro* fulano, nós *tamos* pagando treze por cento *pro* PC. Entendo, o PC consegue liberar esse dinheiro *pra* nós. Ele vai liberar os doze bilhões *pra* nós."